



PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DE UM NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE O USO E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO

José Kayque Neves, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguiana
Evelyn de Cassia Pereira Costa, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguiana
Ana Carolina de Macedo, discente de graduação, Universidade Federal de Santa
Maria, Campus Camobi
Pâmela Billig Mello Carpes, discente de Pós Graduação, Universidade Federal do
Rio Grande do Sul
Iraci Lucena da Silva Torres, docente de graduação, Universidade Federal do Rio
Grande do Sul
Isabel Cristina de Macedo, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguiana

e-mail primeiro autor- josekayque.aluno@unipampa.edu.br

Diante do atual cenário de pandemia pela Covid-19, da impossibilidade de dar andamento presencial as atividades de um projeto de pesquisa (Projeto aprovado pelo CEUAUNIPAMPA nº 022/2019) e a implementação de um bolsista FAPERGS, faz-se necessário realizar atividades que mantenham o engajamento dos colaboradores discentes voluntários por meio remoto. Ao final da pandemia a equipe do projeto de pesquisa dará andamento às etapas experimentais as quais demandarão a colaboração de um grande número de alunos de iniciação científica. As normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) estabelece que todos os pesquisadores envolvidos na execução de protocolos de pesquisa envolvendo animais de experimentação, devem possuir capacitação legal, ética e técnica para esse fim. Dessa forma, este trabalho objetiva fazer um levantamento para avaliar os conhecimentos de docentes e discentes pertencentes a um núcleo de estudos multicêntrico, acerca de conceitos na área de manipulação e uso de animais de laboratório e também se esses pesquisadores já possuem certificação que atenda as normativas do CONCEA. Para realizar o levantamento das informações foram aplicadas duas enquetes por meio do Google

José Kayque Neves, Evelyn de Cassia Pereira Costa, Ana Carolina de Macedo, Pâmela Billig Mello Carpes, Iraci Lucena da Silva Torres e Isabel Cristina de Macedo Forms. As enquetes, aplicadas aos docentes e discentes, continham questionamentos buscando identificar se todos colaboradores possuíam capacitação para o manejo de animais de experimentação. Aos discentes foi aplicada uma enquete que continha também questionamentos sobre os aspectos legais, éticos e técnicos que envolvem a experimentação animal. O levantamento mostrou que entre os docentes colaboradores do projeto que 5 deles (83,3%) já trabalharam com animais de experimentação durante seu período de formação em nível de pós-graduação e/ou possuem capacitação para o manuseio, enquanto que 1 docente (16,7%) nunca trabalhou com experimentação animal. Questionados sobre os animais que já manusearam, a espécie mais citada foi rato (80%); seguida por camundongo (60%), coelho (40%), peixe (20%) e outros (20%). Dos 14 colaboradores discentes do projeto 11 deles (68,8%) nunca trabalharam com modelo animal e somente 1 deles possui capacitação no manejo de animais de laboratório. Os resultados referentes aos questionamentos sobre aspectos legais, éticos e técnicos da experimentação animal demonstraram um bom nível de conhecimento teórico dos colaboradores discentes, com um número médio de 11,58 acertos em 12 questões. O levantamento mostra um alto grau de capacitação entre os docentes, enquanto o levantamento realizado junto aos discentes nos permitem concluir que apesar de um bom nível de conhecimento teórico sobre o manuseio de animais de experimentação o grau de conhecimento prático e certificação é muito baixo. Nesse sentido, foi visto a necessidade de incentivar e garantir a capacitação no manejo de animais de laboratório dos colaboradores visando preparar a equipe de colaboradores para atuarem futuramente no projeto.

Agradecimentos: PROBIC/FAPERGS/UNIPAMPA.

Palavras-chave: Capacitação no manejo de animais de laboratório; Modelo animal; Normativas do CONCEA.